

# Avanços e Desafios da Nutrição no Brasil 2

Alexandre Rodrigues Lobo  
(Organizador)



**Atena**  
Editora

Ano 2018

Alexandre Rodrigues Lobo  
(Organizador)

# Avanços e Desafios da Nutrição no Brasil 2

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Geraldo Alves e Natália Sandrini

**Revisão:** Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A946 Avanças e desafios da nutrição no Brasil 2 [recurso eletrônico] /  
Organizador Alexandre Rodrigues Lobo. – Ponta Grossa (PR):  
Atena Editora, 2018. – (Avanças e Desafios da Nutrição no  
Brasil; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-94-9

DOI 10.22533/at.ed.949180212

1. Nutrição – Brasil. I. Lobo, Alexandre Rodrigues.

CDD 613.2

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A nutrição é uma ciência relativamente nova, mas a magnitude de sua importância se traduz na amplitude de áreas com as quais dialoga. No âmbito das ciências básicas, desde longínquos tempos, atribui-se o reflexo de sintomas provocados por deficiências nutricionais à diminuição no consumo de determinados alimentos. A integração da nutrição com outras disciplinas do campo das ciências da saúde proporcionou o entendimento dos processos fisiopatológicos e a identificação de marcadores bioquímicos envolvidos no diagnóstico das diferentes doenças carenciais. Mais recentemente, os avanços tecnológicos permitiram a elucidação dos complexos mecanismos moleculares ligados às diversas doenças crônicas, condição que elevou a nutrição a um novo patamar. Esses avanços também contribuíram para a identificação cada vez mais refinada de componentes dos alimentos com potencial bioativo e impactou diretamente o desenvolvimento de produtos alimentares.

Aliado ao conhecimento dos efeitos biológicos individuais dos diversos componentes dos alimentos, cabe salientar a importância de uma visão integral do alimento, tanto do ponto de vista químico, se considerarmos, por exemplo, a influência do processamento sobre a bioacessibilidade desses componentes nas diferentes matrizes, mas também sob o aspecto humanístico do alimento, em toda a sua complexidade, considerando diferentes níveis, como o cultural, social, ideológico, religioso, etc. Merecem destaque, também, os avanços políticos traduzidos pela institucionalização das leis de segurança alimentar e nutricional e a consolidação do direito humano à alimentação adequada, que trouxeram perspectivas sociais e econômicas para o campo da saúde coletiva no país.

A presente obra *Avanços de Desafios da Nutrição no Brasil 2* publicada no formato e-book, traduz, em certa medida, este olhar multidisciplinar e intersetorial da nutrição. Foram 32 artigos submetidos de diferentes áreas de atuação, provenientes de instituições representativas das várias regiões do país: alimentação coletiva, ensino em nutrição, nutrição e atividade física, nutrição clínica, saúde coletiva, tecnologia, análise e composição de alimentos e produtos alimentares. Assim, o livro se constitui em uma interessante ferramenta para que o leitor, seja ele um profissional, estudante ou apenas um interessado pelo campo das ciências da nutrição, tenha acesso a um panorama do que tem sido construído na área em nosso país.

Alexandre Rodrigues Lobo

## SUMÁRIO

### SAÚDE COLETIVA

#### **CAPÍTULO 1 ..... 1**

ALEITAMENTO MATERNO: CONHECIMENTOS DE PUÉRPERAS USUÁRIAS DA MATERNIDADE DE UM HOSPITAL FILANTRÓPICO DE MACAÉ/RJ

*Duanny de Sá Oliveira Pinto*  
*Lidiani Christini dos Santos Aguiar*  
*Thainá Lobato Calderoni*  
*Yasmim Garcia Ribeiro*  
*Isabella Rodrigues Braga*  
*Juliana Silva Pontes*  
*Maria Fernanda Larcher de Almeida*  
*Jane de Carlos Santana Capelli*

DOI 10.22533/at.ed.9491802121

#### **CAPÍTULO 2 ..... 11**

ALIMENTAÇÃO DE COLETIVIDADES NOS GRUPOS DE PESQUISA E PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO NO BRASIL

*Flávia Milagres Campos*  
*Fabiana Bom Kraemer*  
*Shirley Donizete Prado*

DOI 10.22533/at.ed.9491802122

#### **CAPÍTULO 3 ..... 27**

A RELAÇÃO DE PRODUÇÃO E TIPOS DE SAFRAS DE FEIJÃO COM A DESNUTRIÇÃO DE CRIANÇAS NO MUNICÍPIO DE ITAPEVA/SP

*Denize Palmito dos Santos*  
*Kelly Pereira de Lima*  
*Julio Cezar Souza Vasconcelos*  
*Samuel Dantas Ribeiro*  
*William Duarte Bailo*  
*Letícia Benites Albano*  
*Cassiana Cristina de Oliveira*  
*Juliano Souza Vasconcelos*

DOI 10.22533/at.ed.9491802123

#### **CAPÍTULO 4 ..... 38**

ASSOCIAÇÃO ENTRE OS MOTIVOS PARA PRÁTICA DE ESPORTE E A QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE DE ATLETAS ESCOLARES DO IFMS

*Guilherme Alves Grubert*  
*Timothy Gustavo Cavazzotto*  
*Arnaldo Vaz Junior*  
*Mariana Mouad*  
*Helio Serassuelo Junior*

DOI 10.22533/at.ed.9491802124

#### **CAPÍTULO 5 ..... 46**

AVANÇOS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO AMBIENTE ESCOLAR

*Ana Luiza Sander Scarparo*

DOI 10.22533/at.ed.9491802125

**CAPÍTULO 6 ..... 65**

BOAS PRÁTICAS DA AGRICULTURA FAMILIAR PARA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR: AÇÕES RECONHECIDAS E PREMIADAS PELO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

*Lilian Córdova Alves*

DOI 10.22533/at.ed.9491802126

**CAPÍTULO 7 ..... 69**

CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS NA ALIMENTAÇÃO DE ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE - PE

*Ana Paula Pires de Melo*

*Catarine Santos da Silva*

DOI 10.22533/at.ed.9491802127

**CAPÍTULO 8 ..... 77**

CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR PARA O DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA

*Alda Maria da Cruz*

*Catarine Santos da Silva*

DOI 10.22533/at.ed.9491802128

**CAPÍTULO 9 ..... 87**

CONVERSANDO COM AS MULHERES DA PASTORAL DA CRIANÇA

*Juliana Santos Marques*

*Ramon Simonis Pequeno*

*Arlete Rodrigues Vieira de Paula*

*Ana Cláudia Peres Rodrigues*

DOI 10.22533/at.ed.9491802129

**CAPÍTULO 10 ..... 94**

CORRELAÇÃO DE INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS EM FUNCIONÁRIOS DO SETOR HOTELEIRO

*Marília Cavalcante Araújo*

*Anna Carolina Sampaio Leonardo*

*Clarice Maria Araújo Chagas Vergara*

*Christiane Maria Maciel de Brito Barros*

*Ingrid Maria Portela Sousa*

*Wilma Stella Giffoni Vieira Baroni*

DOI 10.22533/at.ed.94918021210

**CAPÍTULO 11 ..... 102**

EFEITOS DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL SOBRE O COMPORTAMENTO ALIMENTAR E A QUALIDADE DA DIETA DE INDIVÍDUOS IDOSOS: UM ENSAIO CLÍNICO ABERTO

*Cássia Regina de Aguiar Nery Luz*

*Ana Lúcia Ribeiro Salomón*

*Renata Costa Fortes*

DOI 10.22533/at.ed.94918021211

**CAPÍTULO 12 ..... 117**

ELEVADA PREVALÊNCIA DE EXCESSO DE PESO EM TRABALHADORES DE UM HOTEL DE GRANDE PORTE EM PORTO ALEGRE, RIO GRANDE DO SUL

*Christy Hannah Sanini Belin*

*Priscila Oliveira da Silva*

*Aline Petter Schneider*

*Fabíola Silveira Regianini*

DOI 10.22533/at.ed.94918021212

**CAPÍTULO 13 ..... 128**

ESTADO NUTRICIONAL E LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL JUNTO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS POR UMA ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL

*Jaqueline Néry Vieira de Carvalho*

*Sabrina Daniela Lopes Viana*

*Márcia Dias de Oliveira Alves*

*Clícia Graviel Silva*

*Elena Yumi Gouveia Takami*

*Erica Yukiko Gouveia Takami*

*Eunice Barros Ferreira Bertoso*

DOI 10.22533/at.ed.94918021213

**CAPÍTULO 14 ..... 141**

ESTADO NUTRICIONAL E NÍVEL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE MORADORES DE UMA OCUPAÇÃO NA ZONA SUL DE SÃO PAULO

*Ellen Helena Coelho*

*Kenia Máximo dos Santos*

*Sabrina Daniela Lopes Viana*

DOI 10.22533/at.ed.94918021214

**CAPÍTULO 15 ..... 153**

EXCESSO DE PESO EM ADULTOS NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ/AL EM 2016: UMA ANÁLISE DO SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

*Adriana Toledo de Paffer*

*Kelly Walkyria Barros Gomes*

*Elisângela Rodrigues Lemos*

*Yana Aline de Moraes Melo*

*Nassib Bezerra Bueno*

*Amália Freire de Menezes Costa*

*Fernanda Geny Calheiros Silva*

*Amanda de Araujo Lima*

DOI 10.22533/at.ed.94918021215

**CAPÍTULO 16 ..... 162**

FATORES QUE CONDICIONAM O CONSUMO E A QUALIDADE DO DESJEJUM E SUA ASSOCIAÇÃO COM O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL DE ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DE SALVADOR-BA

*Eliane dos Santos da Conceição*

*Milena Torres Ferreira*

*Mariana Pereira Santana Real*

*Wagner Moura Santiago*

*Mírian Rocha Vázquez*

DOI 10.22533/at.ed.94918021216

**CAPÍTULO 17 ..... 170**

INTRODUÇÃO DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DE UM PROJETO EXTENSIONISTA EM DOIS EVENTOS DO CAMPUS UFRJ-MACAÉ

*Caroline Gomes Latorre*

*Hugo Demésio Maia Torquato Paredes*

*Patrícia da Silva Freitas*

*Naiara Sperandio*

*Luana Silva Monteiro*

*Alice Bouskelá*  
*Fernanda Amorim de Moraes Nascimento Braga*  
*Jane de Carlos Santana Capelli*  
DOI 10.22533/at.ed.94918021217

**CAPÍTULO 18 ..... 181**

MUDANÇAS DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS ATIVOS E INSTITUCIONALIZADOS

*Matheus Jancy Bezerra Dantas*  
*Tháisa Lucas Filgueira Souza Dantas*  
*Genival Caetano Ferreira Neto*  
*Luiz Victor da Silva Costa*  
*Mike Farias Xavier*  
*Igor Conterato Gomes*

DOI 10.22533/at.ed.94918021218

**CAPÍTULO 19 ..... 196**

OFICINA CULINÁRIA COMO ESTRATÉGIA NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

*Diene da Silva Schlickmann*  
*Ana Carolina Lenz*  
*Tais Giordani Pereira*  
*Maria Assmann Wichmann*

DOI 10.22533/at.ed.94918021219

**CAPÍTULO 20 ..... 203**

OS HÁBITOS ALIMENTARES DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE NUTRIÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE DO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL

*Cristiana Schenkel*  
*Vivian Polachini Skzypek Zanardo*  
*Cilda Piccoli Ghisleni*  
*Roseana Baggio Spinelli*  
*Gabriela Bassani Fahl*

DOI 10.22533/at.ed.94918021220

**CAPÍTULO 21 ..... 217**

PERFIL DE FREQUENTADORES E PROPRIETÁRIOS DE FOOD TRUCKS NA CIDADE DE SÃO PAULO

*Suellen Teodoro Santos*  
*Cristiane Hibino*  
*Sabrina Daniela Lopes Viana*

DOI 10.22533/at.ed.94918021221

**CAPÍTULO 22 ..... 231**

PREVALÊNCIA DE EXCESSO DE PESO E SUA ASSOCIAÇÃO COM O CONSUMO ALIMENTAR EM CRIANÇAS DE UMA CRECHE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE RIO DAS OSTRAS

*Aline Valéria Martins Pereira*

DOI 10.22533/at.ed.94918021222

**CAPÍTULO 23 ..... 249**

QUALIDADE DA DIETA DE ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

*Bárbara Grassi Prado*  
*Patrícia de Fragas Hinnig*  
*Maria do Rosário Dias de Oliveira Latorre*

DOI 10.22533/at.ed.94918021223

# TECNOLOGIA, ANÁLISE E COMPOSIÇÃO DE ALIMENTOS E PRODUTOS ALIMENTARES

## **CAPÍTULO 24 ..... 256**

CARACTERIZAÇÃO MICROBIOLÓGICA E CENTESIMAL DE UMA BARRA DE CEREAL ISENTA DE GLUTEN ELABORADA COM APROVEITAMENTO DA CASCA DE LARANJA (*CITRUS SINENSIS*)

*Silvana Camello Fróes*  
*Kátia Eliane Santos Avelar*  
*Maria Geralda de Miranda*  
*Carla Junqueira Moragas*  
*Djilaina de Almeida Souza Silva*  
*Fabiane Toste Cardoso*

DOI 10.22533/at.ed.94918021224

## **CAPÍTULO 25 ..... 271**

DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO SENSORIAL DE BISCOITO ISENTO DE GLÚTEN E COM ADIÇÃO DE FARINHA DA CASCA DA BANANA VERDE

*Leila Roseli Dierings Dellani*  
*Karen Jaqueline Kurek*  
*Lígia de Carli Pitz*  
*Nathália Camila Dierings Desidério*

DOI 10.22533/at.ed.94918021225

## **CAPÍTULO 26 ..... 279**

DETERMINAÇÃO DA QUALIDADE DOS ÓLEOS DE FRITURA EM ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS DE MACEIÓ-AL

*Karoline de Souza Lima*  
*Thaise Madeiro de Melo Magalhães*  
*Daniela Cristina de Araújo*  
*Jadna Cilene Pascoal*  
*Mayra Alves Mata de oliveira*  
*Mirelly Raylla da Silva Santos*

DOI 10.22533/at.ed.94918021226

## **CAPÍTULO 27 ..... 287**

DETERMINAÇÃO DE COMPOSTOS FENÓLICOS E AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE ANTIOXIDANTE DA PITANGA E DA ACEROLA PÓS-PROCESSAMENTO NA FORMA DE SUCO

*Patrícia Weimer*  
*Rochele Cassanta Rossi*  
*Aline Cattani*  
*Chayene Hanel Lopes*  
*Juliana De Castilhos*

DOI 10.22533/at.ed.94918021227

## **CAPÍTULO 28 ..... 298**

EFEITO DA ESTOCAGEM NO CONTEÚDO DE POLIFENÓIS E NA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DE SUCOS DE AMORA E DE FRAMBOESA

*Aline Cattani*  
*Rochele Cassanta Rossi*  
*Patrícia Weimer*  
*Natália Führ Braga*  
*Juliana De Castilhos*

DOI 10.22533/at.ed.94918021228

**CAPÍTULO 29 ..... 311**

FARINHA DE SEMENTE DE ABÓBORA (*Cucurbita maxima*) COMO POTENCIAL ANTIOXIDANTE NATURAL

*Márcia Alves Chaves*  
*Denise Pastore de Lima*  
*Ilton Jose Baraldi*  
*Letícia Kirienco Dondossola*  
*Keila Tissiane Antonio*

DOI 10.22533/at.ed.94918021229

**CAPÍTULO 30 ..... 321**

PERFIL DOS MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS MAIS COMERCIALIZADOS EM UMA FARMÁCIA MAGISTRAL EM BELÉM-PA

*Michele de Freitas Melo*  
*Rafaela Mendes Correa*  
*Jennifer Aguiar Paiva*  
*Valéria Marques Ferreira Normando*  
*Nathália Cristine da Silva Teixeira*

DOI 10.22533/at.ed.94918021230

**CAPÍTULO 31 ..... 328**

PRODUÇÃO DE CATCHUP UTILIZANDO FRUTAS VERMELHAS

*Rafael Resende Maldonado*  
*Ana Júlia da Silva Oliveira*  
*Ana Júlia Santarosa Oliveira*  
*Rebeca Meyhofer Ferreira*  
*Daniele Flaviane Mendes Camargo*  
*Daniela Soares de Oliveira*  
*Ana Lúcia Alves Caram*

DOI 10.22533/at.ed.94918021231

**CAPÍTULO 32 ..... 342**

QUALIDADE TECNOLÓGICA, NUTRICIONAL E FUNCIONAL DE SORVETE ARTESANAL DE LIMÃO SICILIANO ELABORADO COM AZEITE DE OLIVA EXTRA-VIRGEM COMO PRINCIPAL INGREDIENTE LIPÍDICO

*Lilia Zago*  
*Roberta Monteiro Caldeira*  
*Camila Faria Lima*  
*Carolyne Pimentel Rosado*  
*Ana Claudia Campos*  
*Nathália Moura-Nunes*

DOI 10.22533/at.ed.94918021232

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 359**

## ESTADO NUTRICIONAL E NÍVEL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE MORADORES DE UMA OCUPAÇÃO NA ZONA SUL DE SÃO PAULO

### Ellen Helena Coelho

Centro Universitário Adventista de São Paulo –  
UNASP  
São Paulo, SP

### Kenia Máximo dos Santos

Centro Universitário Adventista de São Paulo –  
UNASP  
São Paulo, SP

### Sabrina Daniela Lopes Viana

Centro Universitário Adventista de São Paulo –  
UNASP  
São Paulo, SP

**RESUMO:** O objetivo deste trabalho foi verificar o estado nutricional e o nível de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) de moradores de uma ocupação. Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória realizada com 40 famílias de uma ocupação pró moradia na zona Sul de São Paulo. A pesquisa consistiu na aplicação do questionário da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) e do questionário socioeconômico da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa do Brasil (ABEP) e antropometria. Os dados coletados demonstraram que 82% das famílias estavam em situação de insegurança alimentar, sendo 32,5% em insegurança alimentar moderada, 25% em insegurança alimentar leve e 25% em insegurança alimentar grave. Mais da metade

das famílias eram beneficiárias do Programa Bolsa Família. Em relação ao estado nutricional, verificou-se que a prevalência dos desvios nutricionais entre crianças e adolescentes da ocupação estudada foi baixa. No entanto, 53,6% do público adulto apresentou algum desvio: baixo peso ou excesso de peso. Conclui-se que o estado nutricional do público estudado é semelhante ao da população brasileira, sendo que os indivíduos adultos tiveram maior prevalência de desvios nutricionais do que as crianças e adolescentes. A maioria dos moradores da ocupação estudada encontra-se em algum nível de insegurança alimentar e é beneficiária do programa governamental bolsa família. O recebimento deste benefício, apesar de contribuir para o aumento da renda familiar, não se mostrou como garantia à segurança alimentar da população.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estado Nutricional; Segurança Alimentar e Nutricional; Ocupação.

**ABSTRACT:** The objective of this study was to verify the nutritional status and the level of Food and Nutrition Security (SAN) of residents of an occupation. It is an exploratory descriptive research carried out with 40 families of a housing occupancy in the South zone of São Paulo. The research consisted of the application of the questionnaire of the Brazilian Scale of Food Insecurity (EBIA) and

the socioeconomic questionnaire of the Brazilian Association of Research Companies of Brazil and anthropometry. The data collected showed that 82% of the families were food insecure, 32% in moderate food insecurity, 25% in light food insecurity and 25% in severe food insecurity. More than half of the families were beneficiaries of the Bolsa Família Program. Regarding the nutritional status, it was verified that the prevalence of nutritional deviations among children and adolescents of the studied occupation was low. However, 53.6% of the adult population presented some deviation: low weight or overweight. It is concluded that the nutritional status of the studied public is similar to that of the Brazilian population, and adult individuals had a higher prevalence of nutritional deviations than children and adolescents. Most of the residents of the occupation studied find themselves at some level of food insecurity and are the beneficiary of the governmental family scholarship program. Receiving this benefit, despite contributing to the increase in family income, did not prove to be a guarantee for the population's food security.

**KEYWORDS:** Nutritional Status; Food and Nutrition Security, Housing Occupancy.

## 1 | INTRODUÇÃO

Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) é um conceito que teve diversas formulações ao longo dos anos. Durante o período da primeira Guerra Mundial (1914-1918), estava relacionado ao conceito de segurança nacional e à capacidade de cada país produzir sua própria alimentação, sem ficar vulnerável a possíveis conflitos políticos ou militares. Com a constituição da Organização das Nações Unidas (ONU) em 1945, o conceito se expandiu e o acesso ao alimento de qualidade foi reconhecido como um direito humano, sendo a segurança alimentar garantida por mecanismos de mercado. Entendia-se que a insegurança alimentar ocorria devido à produção insuficiente de alimentos nos países pobres (BURITY et. al., 2010).

No início da década de 1970, a crise mundial de produção de alimentos levou a identificar que não era suficiente somente produzir alimentos, mas também garantir a regularidade do abastecimento. A partir dos anos 1980, o aumento contínuo da produtividade na agricultura continuou gerando excedentes de produção e aumento de estoques, sem que houvesse a eliminação da fome. Nessa década, reconhece-se que uma das principais causas da insegurança alimentar da população era a falta de garantia de acesso físico e econômico aos alimentos, em decorrência da pobreza e da falta de acesso aos recursos necessários para a aquisição de alimentos. Segundo BURITY et. al (2010), a Cúpula Mundial da Alimentação, realizada em Roma, em 1996 e organizada pela FAO, associou o papel fundamental do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) à garantia da SAN.

Desta forma, a SAN começa a ser entendida como uma possível estratégia para garantir a todos o DHAA, o qual possui duas dimensões indivisíveis: o direito a estar livre da fome e da má-nutrição e o direito a uma alimentação adequada e saudável

(BRASIL, 2010). A constituição de 1988 garante a proteção e promoção dos direitos humanos. No entanto, o DHAA só foi inserido na constituição em 2010, pela emenda constitucional nº64/2010:

São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição (BRASIL, 2010, Art. 6º).

A pobreza e insegurança alimentar têm sido tópicos de discussão e debate de pesquisadores e gestores públicos na busca de uma sociedade justa e igualitária. As políticas públicas são voltadas para a assistência social, especialmente as que visam o combate às desigualdades sociais, à fome, à pobreza, à promoção de SAN e a inclusão de pessoas de risco e em situação de vulnerabilidade social. Na década de 2000, o governo federal brasileiro investiu em políticas públicas compensatórias ou programas de transferência de renda (TRALDI e ALMEIDA, 2012).

Um dos programas mais conhecido é Programa Fome Zero, lançado em 2003, e tem o objetivo de fornecer quantidade, qualidade e regularidade de alimentos a todos os brasileiros. Ou seja, fornecer segurança alimentar a aproximadamente 46 milhões de habitantes que recebiam menos de US\$ 1,00 por dia para sobreviver (SUPLICY, 2003).

O programa Fome Zero é uma estratégia do Governo Federal para assegurar o direito humano à alimentação adequada, priorizando as pessoas com dificuldade de acesso aos alimentos. Esta iniciativa se insere na promoção da segurança alimentar e nutricional e contribui para a erradicação da extrema pobreza e a conquista da cidadania da população mais vulnerável à fome (SILVA, GROSSI e FRANÇA, 2010, p. 143).

O programa Fome Zero envolve diversas ações como transferência de renda com condicionalidades; financiamento e equalização de juros para a agricultura familiar-PRONAF; formação de estoques públicos; apoio à alimentação escolar na Educação Básica; erradicação do trabalho infantil; aquisição de alimentos provenientes da agricultura familiar; concessão de bolsa e capacitação de jovens de 15 a 17 anos em situação de vulnerabilidade e/ou risco social (BORGES, 2007, p.100). Dentro das diversas ações, o programa Bolsa Família destacou-se na última década.

Segundo Traldi e Almeida (2012), o Bolsa Família é um programa de transferência de renda destinado a pessoas em situações de pobreza ou extrema pobreza que contribui de forma positiva para os gastos com alimentos das famílias beneficiadas, mas não garante, por si só, a segurança alimentar das mesmas. No entanto, os programas como o bolsa família são essenciais como complemento de outras políticas estruturais para o desenvolvimento e inclusão social.

Segundo o Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - (CONSEA) (2010), o DHAA refere-se ao direito de estar livre da fome e da má nutrição e o direito a uma alimentação adequada e saudável. Assim sendo, não basta fazer com que a população esteja livre da fome, mas, é necessário, além de garantir o acesso continuado

aos alimentos adequados e saudáveis, assegurar os demais direitos humanos que consistem em pré-condição para o exercício da dignidade e da cidadania.

Dentro deste contexto, o objetivo da pesquisa foi verificar o estado nutricional e o nível de SAN de moradores de uma ocupação localizada na zona sul de São Paulo-SP.

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória realizada com 40 famílias de uma ocupação localizada na zona sul de São Paulo- SP. A amostra foi de conveniência, uma vez que não havia dados exatos quanto ao número de famílias existentes, estimava-se que 60 famílias residiam de fato no local na época da pesquisa, final de 2016 e início de 2017.

Respeitando os princípios éticos de pesquisa, o presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP) sob o parecer 1.729.121. A pesquisa foi explicada aos moradores e os dados só foram coletados dos indivíduos que aceitaram participar do estudo e que assinaram os termos de consentimento e/ou assentimento.

Segundo o Comitê Pastoral da Terra (CPT, 2011), as ocupações ou invasões são ações coletivas de famílias sem teto que reivindicam imóveis sem função social. O Movimento Sem Terra (MST, 2016) define a invasão da terra como o principal instrumento de pressão dos movimentos sociais pela execução da reforma agrária. O Movimento Nacional de Luta pela Moradia (MNLN, 2007) diferencia invasão de ocupação sendo que, o primeiro ocorre quando o local se encontra habitado, e o segundo quando o local se encontra vazio e sem cumprir sua função social.

A zona sul é uma região administrativa estabelecida pela Prefeitura Municipal de São Paulo, territorialmente, ocupa 45,5% da cidade de São Paulo, numa área de 687 km<sup>2</sup>. Em 1991, a região contava com 2.961.713 habitantes, passando para 3.510.141, em 2005 (BORELLI, 2012). O distrito do Capão Redondo juntamente com Campo Limpo e Vila Andrade formam a subprefeitura do Campo Limpo com 36,7 km<sup>2</sup> e habitada por aproximadamente 650 mil pessoas (SÃO PAULO, 2016b). Dados da última pesquisa do SEADE mostram que em 2010, a renda média da população do Capão Redondo era de R\$ 541,48 sendo que um terço da população vivia com renda per capita até meio salário mínimo (SÃO PAULO, 2016a).

A pesquisa consistiu em avaliação nutricional dos moradores (crianças, adolescentes e adultos) e em entrevistas com indivíduos responsáveis pela família. Para a avaliação do estado nutricional utilizou-se o método antropométrico preconizado pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) do Ministério da Saúde (BRASIL, 2008 e 2011) que adota as recomendações da Organização Mundial da Saúde (WHO, 1995).

Foram aferidos altura e peso corporal para o cálculo do Índice de Massa

Corpórea (IMC = peso /altura<sup>2</sup>) de todos os participantes. A avaliação antropométrica foi realizada com 52 pessoas. Os critérios para classificação do estado nutricional por IMC seguiram os parâmetros preconizados pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional do Ministério da Saúde (BRASIL, 2011).

<b>Diagnóstico Nutricional</b>	<b>Crianças (&lt; de 5 anos)</b>	<b>Crianças (5 a 10 anos)</b>	<b>Adolescentes (10 a 19 anos)</b>	<b>Adultos (20 a 59 anos)</b>
Magreza acentuada	< Escore-z -3	< Escore-z -3	< Escore-z -3	
Magreza / Baixo Peso	≥ Escore-z -3 e ≤ Escore-z -2	≥ Escore-z -3 e < Escore-z -2	≥ Escore-z -3 e < Escore-z -2	< 18,5
Adequado/Eutrófico	≥ Escore-z -2 e ≤ Escore-z +1	> Escore-z -2 e ≤ Escore-z +1	≥ Escore-z -2 e Escore-z +1	≥ 18,5 e <25
Risco de sobrepeso	> Escore-z +1 e ≤ Escore-z +2			
Sobrepeso	> Escore-z +2 e ≤ Escore-z +3	> Escore-z +1 e ≤ Escore-z +2	≥ Escore-z +1 e < Escore-z +2	≥ 25 e <30
Obesidade	> Escore-z +3	> Escore-z +2 e ≤ Escore-z +3	≥ Escore-z +2 e ≤ Escore-z +3	≥30
Obesidade grave		> Escore-z +3	> Escore-z +3	

Quadro 1- Classificação do estado nutricional por IMC, segundo faixa etária.

Fonte: BRASIL (2011)

Utilizou-se balança eletrônica (digital) para aferição de peso (máximo de 150kg e graduação de 100g). Os participantes foram colocados no centro da balança, descalços, com o mínimo de roupas possíveis, eretos, com os pés juntos e os braços estendidos ao longo do corpo. Para aferição da altura utilizou-se a medida da envergadura, uma vez que as condições do local não permitiam a afixação de fita métrica nas paredes.

A entrevista teve como instrumentos dois questionários. O primeiro questionário socioeconômico composto por 6 questões fechadas ou abertas simples, divididas em duas partes, sendo a segunda composta pelo questionário de Critério de Classificação Econômica Brasil da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa do Brasil (ABEP, 2008). O segundo questionário foi a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA), composta por 14 questões de respostas sim ou não (IBGE, 2013).

A EBIA é um instrumento utilizado pelo IBGE na avaliação da segurança alimentar da população brasileira e permite classificar os domicílios em quatro níveis: com segurança alimentar, em insegurança alimentar leve, moderada ou grave. A análise da EBIA é baseada na pontuação final resultante do somatório das respostas afirmativas a 14 questões. Cada questão vale um ponto e a categorização de acordo com os critérios de pontuação descritos no quadro abaixo.

CATEGORIA	NÚMERO DE PONTOS	
	Com maiores de 18 anos	Sem menores de 18 anos
Segurança Alimentar	0	0
Insegurança Alimentar Leve	1 a 5	1 a 3
Insegurança Alimentar Moderada	6 a 9	4 a 5
Insegurança Alimentar Grave	10 a 14	6 a 8

Quadro 2. Pontuação para classificação dos domicílios nas categorias de segurança alimentar (com e sem menores de idade).

Fonte: IBGE (2013)

Todos os dados foram digitados em uma planilha segundo as classificações apresentadas e processados no programa estatístico *GraphPad Prism 6*, sobre os quais foram aplicados a proporção do n em relação ao total e/ou o teste qui-quadrado. Utilizou-se também, para a classificação do perfil antropométrico de crianças, o software da OMS *Anthro* para crianças abaixo de 5 anos de idade e o *AnthroPlus* para a classificação de para crianças acima de 5 anos de idade e adolescentes.

### 3 | RESULTADOS

A idade dos moradores da ocupação avaliados variou entre 2 e 59 anos, sendo a idade média de 25,2 ( $\pm 15,8$ ). Os homens apresentaram-se mais altos (1,62m $\pm 24,3$ ) e com maior peso corporal (60,8 $\pm 23,4$ ) do que as mulheres. No tocante ao IMC, o valor médio foi de 22 Kg/ m<sup>2</sup> (eutrofia) e as diferenças de IMC entre os dois sexos não foram estatisticamente significantes (Tabela 1).

Variáveis	Média $\pm$ Desvio padrão (min-máx.) N = 52	p
Idade Total (anos)	25,2 $\pm$ 15,8 (2 - 59)	
Idade em Homens	25,9 $\pm$ 13,8 (3 - 58)	NS
Idade em Mulheres	24,7 $\pm$ 17,5 (2 - 59)	
Peso total (kg)	56,2 $\pm$ 24,1 (12,1 - 110,1)	
Peso em homens	60,8 $\pm$ 23,4 (13,5 - 99,8)	NS
Peso em mulheres	52,5 $\pm$ 24,5 (12,1 - 110,1)	
Altura total (cm)	154,9 $\pm$ 25,0 (87,0 - 184,0)	
Altura em homens	162,7 $\pm$ 24,3 (95,0 - 184,0)	0,05
Altura em mulheres	148,8 $\pm$ 24,3 (87,0 - 173,0)	
IMC total (kg/m <sup>2</sup> )	22,0 $\pm$ 6,0 (12,9 - 36,8)	
IMC em homens	21,6 $\pm$ 5,2 (13,4 - 33,2)	NS
IMC em mulheres	22,2 $\pm$ 6,6 (12,9 - 36,8)	

Tabela 1: Idade e medidas antropométricas de moradores de uma ocupação na zona sul de São Paulo, São Paulo, 2016.

Ao verificar o estado nutricional por sexo e faixa etária (Tabela 2), todas as crianças se encontravam eutróficas segundo os parâmetros de peso por idade e altura por idade. Quando avaliadas pelo parâmetro de IMC por idade, um terço apresentava desvio nutricional (magreza, sob risco de sobrepeso e obesidade).

Todos os adolescentes estavam adequados segundo o indicador altura por idade. Quando utilizado o parâmetro de IMC por idade apenas um se encontrava com magreza e um com sobrepeso, os demais se encontravam eutróficos. Dos adultos, 11% estavam com baixo peso, 46% eutróficos, 21% com sobrepeso e 21% obesos.

<b>Estado Nutricional</b>	<b>Homens</b>	<b>Mulheres</b>	<b>Total</b>
<b>Crianças</b>			
Magreza (%)	0	1 (17%)	1 (11%)
Eutrófico (%)	2 (67%)	4 (67%)	6 (67%)
Sob Risco (%)	1 (33%)	0	1 (11)
Sobrepeso (%)	0	0	0
Obesidade (%)	0	1 (17%)	1 (11%)
<b>Total</b>	<b>3 (100%)</b>	<b>6 (100%)</b>	<b>9 (100%)</b>
<b>Adolescentes</b>			
Magreza (%)	1 (20%)	0	1 (6,7%)
Eutrófico (%)	3 (60%)	10 (100%)	13 (86,7%)
Sobrepeso (%)	1 (20%)	0	1 (6,7%)
Obesidade (%)	0	0	0
<b>Total</b>	<b>5 (100%)</b>	<b>10 (100%)</b>	<b>15 (100%)</b>
<b>Adultos</b>			
Magreza (%)	2 (13%)	1 (8%)	3 (11%)
Eutrófico (%)	9 (60%)	4 (31%)	13 (46%)
Sobrepeso (%)	2 (13%)	4 (31%)	6 (21)
Obesidade (%)	2 (13%)	4 (31%)	6 (21)
<b>Total</b>	<b>15 (100%)</b>	<b>13 (100%)</b>	<b>28 (100%)</b>
<b>Total</b>	<b>23 (100%)</b>	<b>29 (100%)</b>	<b>52 (100 %)</b>

Tabela 2: Estado nutricional de moradores de uma ocupação na zona sul de São Paulo, São Paulo, 2016.

Para essa amostra foi aplicada a proporção do n em relação ao total.

Quarenta famílias foram entrevistadas no tocante à situação socioeconômica (Tabela 3) e ao nível de insegurança alimentar. Apenas 17,5% (n=7) dos chefes de família tinham o ensino médio completo (12 anos de estudos). A média de moradores na casa foi de quatro pessoas, variando de uma a dez pessoas por domicílio. Cerca de 53% (n= 21) dos moradores possuíam algum benefício social, sendo que 20 (50%) eram beneficiários do programa bolsa família.

<b>Variáveis</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Sexo</b>		
Masculino	12	30,0%
Feminino	28	70,0%
<b>Escolaridade</b>		
Analfabeto	2	5,0%
Fundamental I Incompleto	1	2,5%
Fundamental I Completo	8	20,0%
Fundamental II Incompleto	10	25,0%
Fundamental II Completo	5	12,5%
Ensino Médio Incompleto	7	17,5%
Ensino Médio Completo	7	17,5%
<b>Pessoas que moram na casa</b>		
1	2	5,0%
2	6	15,0%
3	10	25,0%
4	9	22,5%
5	6	15,0%
6	1	2,5%
7	2	5,0%
8	1	2,5%
9	2	5,0%
10	1	2,5%
<b>Assistência Social</b>		
Aposentadoria de baixa renda	1	2,5%
Bolsa Família	20	50,0%
Não Possui	18	45,0%
Não informado	1	2,5%

Tabela 3: Perfil socioeconômico de moradores de uma ocupação na zona sul de São Paulo, São Paulo, 2016.

Análise estatística: Para essa amostra foi aplicada a proporção do n em relação ao total.

Em relação à classe social (Tabela 4), na qual A é a mais alta e E a mais baixa, verificou-se que 47,5% das famílias se enquadravam na classe D, 32,5% na classe C2, 12,5% na classe E, e 7,5% na classe C1. A média salarial dos moradores, incluindo o

benefício social, foi de R\$ 1.134,68.

<b>Classe Social</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
C1	3	7,5%
C2	13	32,5%
D	19	47,5%
E	5	12,5%
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>100,0%</b>

Tabela 4: Classe social de moradores de uma ocupação na zona sul de São Paulo, São Paulo, 2016.

No tocante aos bens, verificou-se que 12% dos domicílios não tinham banheiro e 10% não tinham geladeira (Tabela 5), o que em uma cidade como São Paulo, são itens básicos para questão higiênica e de preservação de alimentos. As condições de moradia eram bem precárias, observadas em casas muito pequenas e feitas de tábuas de madeiras e esgoto a céu aberto.

<b>Bens</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
TV	37	93%
Rádio	25	63%
Banheiro	35	88%
Automóvel	5	13%
Máquina de lavar	23	58%
Dvd	24	60%
Geladeira	36	90%
Freezer	11	28%

Tabela 5: Posse de Bens de moradores de uma ocupação na zona sul de São Paulo, São Paulo, 2016.

Os dados obtidos pela Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) demonstraram que 82,5% das famílias estavam em situação de insegurança alimentar, sendo que 32,5% se encontravam em estado de insegurança alimentar moderada, 25% em insegurança alimentar grave, 25% em insegurança alimentar leve (Tabela 6).

Ao relacionar o nível de segurança alimentar com renda, classe social, escolaridade e número de moradores, as correlações (respectivamente,  $r = -0,38$ ,  $+0,33$ ,  $+0,25$  e  $-0,10$ ) foram fracas ou inexistentes.

<b>Nível de SAN</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Segurança Alimentar	7	17,5%
Insegurança Alimentar Leve	10	25,0%
Insegurança Alimentar Moderada	13	32,5%
Insegurança Alimentar Grave	10	25,0%
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>100,0%</b>

Tabela 6: Classificação do nível de segurança alimentar de moradores de uma ocupação na zona sul de São Paulo, São Paulo, 2016.

## 4 | DISCUSSÃO

Os resultados apontam que as crianças e adolescentes estavam eutróficas em sua maioria. No entanto, 53,6% do público adulto apresentaram algum desvio: baixo peso ou excesso de peso. Estes resultados são condizentes com a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) realizada em 2008-2009, os resultados desta mostraram que a prevalência de déficit de peso em homens e mulheres oscilou em torno de 2% a 3% e de excesso de peso entre 48 e 50,1% no Brasil (IBGE, 2011).

A maior parte dos moradores da ocupação estava em situação de insegurança alimentar, independente da classe social. O questionário da ABEP, que foi utilizado, é baseado na escolaridade do chefe de família e na posse de bens, o que resultou em famílias categorizadas nas classes sociais C1, C2, D e E.

Os participantes da pesquisa eram crianças, adolescentes e adultos, caracterizando uma população jovem. Durante a coleta de dados, alguns participantes referiram que mesmo que os adultos passassem por restrições alimentares devido a dificuldades financeiras, comendo menos do que gostaria ou ficando um dia sem comer, havia empenho para que as crianças e adolescentes não passassem pela mesma restrição.

Segundo Poblacion et al. (2014), a insegurança alimentar grave pode levar à desnutrição, por outro lado, as consequências de se viver em insegurança alimentar também passam pelo sobrepeso, quando há aumento no consumo de alimentos de alta densidade energética e baixo custo. Os estados de insegurança alimentar moderada e grave estão associados a episódios de fome; assim sendo, é provável que adultos e crianças convivam com a inadequada ingestão de macro e micronutrientes. Portanto, os autores afirmam que há necessidade de implantação de políticas de garantia do direito ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente.

No presente estudo, observou-se que mais da metade das famílias da ocupação eram beneficiárias do programa governamental Bolsa Família. Segundo um estudo realizado por Oliveira e Lima-Filho (2011), em 24 cidades de Mato Grosso do Sul, o alto índice de insegurança alimentar na população assistida pelo programa Bolsa Família mostrou que o programa de auxílio financeiro do governo federal, embora proporcione maior renda e, portanto, aumente o acesso a alimentos, não é suficiente para garantir a segurança alimentar da população de baixa renda residente nesses territórios.

Neste mesmo sentido, Martins et al. (2013) afirmam que o aumento da renda, apenas, não é garantia de melhora significativa da alimentação das famílias. Portanto, outras políticas públicas para expandir a oferta de frutas, hortaliças e outros alimentos a preços acessíveis, são fundamentais para garantir uma alimentação saudável e adequada.

## 5 | CONCLUSÃO

Conclui-se que o estado nutricional do público estudado é semelhante ao da população brasileira, sendo que os indivíduos adultos tiveram maior prevalência de desvios nutricionais do que as crianças e adolescentes. Grande parte da população estudada encontra-se em algum nível de insegurança alimentar. O recebimento do benefício Bolsa Família, apesar de contribuir para o aumento da renda familiar, não se mostrou como garantia à segurança alimentar e nutricional dos moradores da ocupação.

## REFERÊNCIAS

- ABEP – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA. **Critério de Classificação Econômica Brasil**. Disponível em: <<http://www.abep.org/Servicos/Download.aspx?id=09>>. Acesso em 18 ago. 2016.
- BORELLI, E. Vulnerabilidades sociais e juvenil nos mananciais da zona sul da cidade de São Paulo. **Rev. katálysis**, Florianópolis, v.15, n.1, p.62-69, jun. 2012.
- BORGES, M. da S. **Programas sociais de combate à pobreza na América Latina: Uma análise comparativa entre o programa de educação, saúde, e alimentação e programa da Fome Zero**. 2007. 141p. Dissertação (Mestrado em Economia). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.
- BRASIL. CONSEA. **A Segurança Alimentar e Nutricional e o Direito Humano à Alimentação Adequada no Brasil**. Brasília: CONSEA. 2010.
- BRASIL. Emenda Constitucional n.º 64, de 4 de fevereiro de 2010. Altera o art. 6º da Constituição Federal, para introduzir a alimentação como direito social. **Diário Oficial da União**, Brasília, 4 fev. 2010. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Emendas/Emc/emc64.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Emendas/Emc/emc64.htm)>. Acesso em: 18 mai. 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: <[http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/orientacoes\\_coleta\\_analise\\_dados\\_antropometricos.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/orientacoes_coleta_analise_dados_antropometricos.pdf)>. Acesso em 14 jun. 2016
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN na assistência à saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
- BURITY, V. *et. al.* **Direito Humano à alimentação adequada no contexto da segurança alimentar e nutricional**. Brasília, DF: ABRANDH, 2010. 204p.
- COMITÊ PASTORAL DA TERRA (CPT). Disponível em: <<http://www.cptnacional.org.br/index.php/publicacoes/noticias/conflitos-no-campo/603-estado-manipula-dados-a-crise-e-da-velha-midia>>. Acesso em 12 jun. 2016
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008 e 2009: Análise do Consumo Alimentar Pessoal no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv50063.pdf>>. Acesso em 15 mai. 2017.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PNAD - Pesquisa Nacional por**

**Amostra de Domicílios.** Rio de Janeiro: IBGE, 2013. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv91984.pdf12758>>. Acesso em 18 ago 2016.

MARTINS, A. P. B. et al. Transferência de renda no Brasil e despechos nutricionais: revisão sistemática. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 47, n. 6, p. 1159-1171, Dec. 2013 .

MOVIMENTO NACIONAL DE LUTA PELA MORADIA (MNLN). Disponível em: <<http://mnlm-rs.blogspot.com.br/2007/07/ocupao-x-invaso.html>>. Acesso em 14 jun. 2016.

MOVIMENTO SEM TERRA (MST). Disponível em: <<http://www.mst.org.br/>>. Acesso em 12 jun. 2016

OLIVEIRA, L. D. S; D. O. LIMA-FILHO. Modelo de Segurança Alimentar e Nutricional e seus Determinantes Socioeconômicos e Comportamentais. **Cadernos Gestão Pública e Cidadania**, São Paulo, v. 16, n. 59, jul./dez. 2011.

POBLACION, A. P et al . Insegurança alimentar em domicílios brasileiros com crianças menores de cinco anos. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 5, p. 1067-1078, mai. 2014.

SÃO PAULO (estado). Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de São Paulo. SEADE-Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. **Informações dos Municípios Paulistas**. Disponível em: <<http://www.imp.seade.gov.br/frontend/#/perfil>> Acesso em jun 2016a.

SÃO PAULO (município). Prefeitura Municipal de São Paulo. Subprefeitura de Campo Limpo. Histórico do Campo Limpo. Disponível em: <[http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/subprefeituras/dados\\_demograficos/index.php?p=12758](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/subprefeituras/dados_demograficos/index.php?p=12758)>. Acesso em jun 2016b.

SILVA, J. G da; GROSSI M. E. D; FRANÇA C. G. de. **Fome Zero: A Experiência Brasileira**. Brasília: MDA, 2010. 360p.

SUPLICY, E. M. Programa Fome Zero do Presidente Lula e as perspectivas da Renda Básica de Cidadania no Brasil. **Saúde e Sociedade**, v.12, n.1, p.61-71, jan-jun 2003.

TRALDI D. R. C; ALMEIDA L.M. de M. C. Políticas públicas de transferência de renda e a questão da segurança alimentar dos beneficiários: efetividades e entraves do Programa Bolsa Família. **Política & Sociedade**. Florianópolis, v. 11, n. 21, p.137-171, jul. 2012.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Physical Status:** the use and interpretation of anthropometry. WHO Technical Report Series nº 854. Geneva: World Health Organization, 1995.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Child growth standards**.. Disponível em: <<http://www.who.int/chilgrowth/standardas/en/>>. [Acesso em 12 jun 2017]

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-85107-94-9



9 788585 107949